



DOUTOR
HONORIS CAUSA

Ney Matogrosso



UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Reitoria

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Vice-Reitoria

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura

Hercules da Costa Sandim

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Edilson José Zafalon

Pró-Reitoria de Cidadania e Sustentabilidade

Viviana Dias Sol Queiroz

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte

Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Gislene Walter da Silva

Pró-Reitoria de Graduação

Cristiano Costa Argemon Vieira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Fabrcio de Oliveira Frazilio

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Dulce Maria Tristão

Agência de Comunicação Social e Científica

Rose Mara Pinheiro

Agência de Educação Digital e a Distância

Daiani Damm Tonetto Riedner

Agência de Inovação

João Batista Sarmento dos Santos Neto

Agência de Internacionalização

Gustavo Santiago Torrecilha Cancio

Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Anderson Viçoso de Araujo

Diretoria de Avaliação Institucional

Heloísa Laura Queiroz Gonçalves da Costa

Diretoria de Gabinete da Reitoria

Vanessa Teodoro

Diretoria de Governança Institucional

Henrique Mongelli

UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

Escola de Administração e Negócios

Cláudio Cesar da Silva

Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Gustavo Rodrigues Penha

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição

Luciana Miyagusku

Faculdade de Ciências Humanas

Cleverson Rodrigues da Silva

Faculdade de Computação

Liana Duenha Dessandre Garanhani

Faculdade de Direito

Fernando Lopes Nogueira

Faculdade de Educação

Milene Bartolomei Silva

Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia

Fabio Verissimo Gonçalves

Faculdade de Medicina

Augustin Malzac

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

Carlos Alberto do Nascimento Ramos

Faculdade de Odontologia

Fabio Nakao Arashiro

Instituto de Biociências

Carla Cardozo Pinto de Arruda

Instituto de Física

Dorotéia de Fátima Bozano

Instituto Integrado de Saúde

Nathan Aratani

Instituto de Matemática

Bruno Dias Amaro

Instituto de Química

Carlos Eduardo Domingues Nazario

UFMS de Aquidauana

Ana Grazielle Lourenço Toledo

UFMS de Chapadão do Sul

Wallace da Silva de Almeida

UFMS de Coxim

Silvana Aparecida da Silva Zanchett

UFMS de Naviraí

Marco Antonio Costa da Silva

UFMS de Nova Andradina

Paulo Cesar Schotten

UFMS de Paranaíba

Andréia Cristina Ribeiro

UFMS de Ponta Porã

Leonardo Souza Silva

UFMS do Pantanal

Andreliza Cristina de Souza

UFMS de Três Lagoas

Larissa da Silva Barcelos

UNIDADE SUPLEMENTAR

Hospital Universitário Maria Aparecida

Pedrossian (Humap/Ebserh)

Andréa de Siqueira Campos Lindenberg



Ney Matogrosso
Doutor Honoris Causa

Membros do Conselho Universitário

Presidente do Conselho

Camila Celeste B. Ferreira Ítavo

Vice-Reitoria

Albert Schiaveto de Souza

Pró-Reitores

Cristiano Costa Argemon Vieira

Dulce Maria Tristão

Edilson José Zafalon

Fabício de Oliveira Frazilio

Gislene Walter da Silva

Hércules da Costa Sandim

Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques

Vivina Dias Sol Queiroz

Diretores das Agências

Anderson Viçoso de Araujo

Daiani Damm Tonetto Riedner

Gustavo Santiago Torrecilha Cancio

João Batista Sarmento dos Santos Neto

Rose Mara Pinheiro

Diretores de Unidade da Administração Setorial

Ana Grazielle Lourenço Toledo

Andreia Cristina Ribeiro

Andreliza Cristina de Souza

Augustin Malzac

Bruno Dias Amaro

Carla Cardozo Pinto de Arruda

Carlos Alberto do Nascimento Ramos

Carlos Eduardo Domingues Nazario

Claudio Cesar da Silva

Cleverson Rodrigues da Silva

Dorotéia de Fátima Bozano

Fabio Nakao Arashiro

Fabio Verissimo Gonçalves

Fernando Lopes Nogueira

Gustavo Rodrigues Penha

Larissa da Silva Barcelos

Leonardo Souza Silva

Liana Dessandre Duenha Garanhani

Luciana Miyagusku

Marco Antonio Costa da Silva

Milene Bartolomei Silva

Nathan Aratani

Paulo Cesar Schotten

Silvana Aparecida da Silva Zanchett

Wallace da Silva de Almeida

Representantes Docentes - UAS

Aguinaldo Rodrigues Gomes

Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes

Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg

Bruno Magalhães Nogueira

Dilza Porto Gonçalves

Eleana Patta Flain

Elen Viviani Pereira Spreafico

Elizabeth Aparecida Marques

Gecele Matos Paggi

Gileno Brito de Azevedo

José Paulo Gutierrez

Juliano Setsuo Violin Kanamota

Lia Moretti e Silva

Luiz Ubiratan Hepp

Mara Lucinéia Marques Correa Bueno

Mariana Biagi Batista

Marina de Nadai Bonin Gomes

Mário Augusto da Silva Freitas

Naira Denise Kalb

Patricia de Oliveira Figueiredo

Ramon Moraes Penha

Ruben Barros Godoy

Samuel Leite de Oliveira

Saulo Euclides Silva Filho

Tássio Túlio Braz Bezerra

Representantes Docentes Adufms

José Roberto Rodrigues de Oliveira

Marco Aurelio Stefanos

Representantes Técnico-Administrativos em Educação/Sista

Denilson Almeida dos Santos

Silvano Dias Pereira Naves

Representantes Técnico-Administrativos em Educação/UAS

Flavio Celestino de Oliveira

Ludmar de Barros

Representantes do Diretório Central dos Estudantes

Antonio Jorge Pinho de Mattos

Jacob Malko Raphi Dolabani de Castro

Jéssica Rodrigues da Silva

Miguel Fernandes Roveri

Representantes da Associação de Aposentados e Pensionistas da UFMS

Gete Otano da Rosa

Representantes da Comunidade Não Universitária

Douglas Rodrigues Silgueiro

Gilka Cristina Trevisan

Representante do Governo Federal - MEC

Andréa de Siqueira Campos Lindenberg

Apresentação

Outorgar o Título de Doutor Honoris Causa constitui a máxima distinção concedida pela Universidade a personalidades que se tenham distinguido pelo saber e pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras e do melhor entendimento entre os povos. Na UFMS, o título é outorgado mediante proposta de um ou mais membros do Conselho Universitário. Esta publicação tem o objetivo de registrar a concessão e entrega do título de Doutor Honoris Causa a **NEY MATOGROSSO**, por sua contribuição à cultura brasileira. A concessão deste título foi aprovada pelo Conselho Universitário, conforme Resolução nº 207, de 1º de setembro de 2022, a partir da proposição do Conselheiro Gustavo Penha, Diretor da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação.

Campo Grande, 26 de março de 2026



Discurso da Reitora



Honra é a palavra que sintetiza a homenagem que prestamos por meio do título *Honoris Causa* às pessoas que, por sua trajetória, contribuem de forma singular para o desenvolvimento da sociedade e da humanidade. Trata-se de um reconhecimento àqueles que se destacam nas artes, nas letras, nas ciências, na promoção de valores humanos fundamentais, como a liberdade, a diversidade, a dignidade e a cultura.

É nesse espírito que, neste momento, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul presta homenagem a Ney Matogrosso, personalidade que dispensa apresentações e que se inscreve na história como uma das mais importantes referências da cultura brasileira.

Dono de uma presença cênica única, de uma voz inconfundível e de uma coragem artística admirável, Ney Matogrosso construiu uma carreira pautada pela autenticidade, liberdade de expressão, pela inovação estética e pela ruptura de padrões. Sua obra encanta e inspira todas as gerações e promove reflexões profundas sobre identidade, corpo, gênero e arte.

Ao longo de décadas, sua contribuição à cultura brasileira se consolidou como patrimônio, dialogando com diferentes tempos e públicos, sempre com intensidade, sensibilidade e compromisso com a arte em sua forma mais verdadeira. Sua história de vida inspira todos que acreditam na força transformadora da cultura.

O seu mérito, Ney, é indiscutível. Conceder o título Doutor Honoris Causa e incluir seu nome em nossa galeria honorífica, brilhando ao lado de 37 doutores honoris, é um orgulho para a UFMS.

A UFMS possui 64 anos de trajetória, com origem como UEMT, antes mesmo da divisão dos estados. Assim como Ney, também fomos Mato Grosso. Éramos Universidade Estadual de Mato Grosso. Nascermos em MT e crescemos em MS.

Assim como você, Ney, crescemos e aparecemos. Nascermos em 1962, hoje somos uma Universidade com presença em 12 municípios de Mato Grosso do Sul, acolhendo mais de 46 mil estudantes. E seguimos crescendo, formando profissionais e cidadãos comprometidos com a ética, a ciência, a cultura e a transformação social.

Ter o artista Ney em nosso rol de doutores reafirma nosso compromisso em ouvir, em valorizar trajetórias que rompem limites e em inspirar nossa comunidade universitária a sonhar grande, construindo novos caminhos para o futuro.

Ney, você recebe todo o nosso reconhecimento, mas é preciso dizer que somos nós que nos sentimos honrados e agraciados pelo artista e pela pessoa que é, contribuindo para a construção de uma sociedade mais livre, plural e sensível às diferenças e à arte.

Queremos, com este ato, eternizar a relevância de sua obra e de sua presença na história cultural do Brasil, reafirmando o compromisso desta Universidade com a valorização da arte, da diversidade e da liberdade de pensamento.

Receba, em nome da UFMS, o nosso mais profundo respeito, admiração e gratidão. Que este título represente o reconhecimento de sua trajetória e o vínculo permanente com a UFMS, instituição que acredita na arte e na cultura como caminho de transformação, inspirando tantos jovens que por aqui passam a seguirem um caminho de coragem, autenticidade e compromisso com seus próprios sonhos.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul se sente imensamente honrada e orgulhosa em conceder-lhe o título Doutor Honoris Causa. Vida longa à sua arte!

A partir de hoje você é nosso embaixador. Bem-vindo de volta à sua casa! E, agora, a sua casa também é a UFMS.

Campo Grande, 26 de março de 2026.

Camila Ítavo

Reitora da UFMS

Discurso do Proponente



No processo de proposição de concessão do título de Doutor Honoris Causa a Ney de Souza Pereira, grande artista brasileiro mais conhecido como Ney Matogrosso, apresento-me como uma pequena parte de uma ampla rede, de uma força verdadeiramente coletiva, à qual desde já agradeço.

Agradeço, em primeiro lugar, aos professores que deram início à concessão dessa importante honraria de nossa universidade: o Prof. Dr. Vitor Wagner Neto de Oliveira, do curso de História da UFMS de Três Lagoas, o CPTL, e o Prof. Dr. Evandro Higa, meu colega do curso de Música da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, a Faalc. Agradeço também aos docentes e aos colegiados dos respectivos cursos, que apoiaram a formalização do processo, assim como aos Conselhos de Unidade Setorial do CPTL e da Faalc.

Agradeço, em seguida, ao egrégio Conselho Universitário, o COUN, que, em nome de toda a comunidade universitária, e sob a presidência do então Reitor Marcelo Turine, a quem também agradeço, acolheu a proposição que apresentei e concedeu, com justiça, o título de Doutor Honoris Causa a Ney Matogrosso.

Agradeço, por fim, à Profa. Dra. Rozana Valentim, à Profa. Dra. Lia Brambilla e à Magnífica Reitora Camila Ítavo, que muito se empenharam para tornar possível, enfim, esta entrega presencial do título.

Apresento-me, portanto, como uma das pontas dessa trama coletiva, movida pelo desejo de valorizar e homenagear essa importantíssima figura da cultura e da arte brasileira.

Trata-se de um momento histórico, em perspectiva regional e nacional, em que Mato Grosso do Sul afirma uma maturidade cada vez mais significativa no que diz respeito à valorização da arte e de seus artistas.

Ney Matogrosso projetou-se e consolidou-se como uma figura provocadora nos palcos, em um período de muita dureza e repressão. Mas sua força provocadora jamais foi gratuita. Sempre esteve sustentada por sensibilidade estética, inteligência e consistência artística.

Artista de altíssimo rigor e refinamento técnico, atuou como ator em diversas montagens teatrais e cinematográficas, criou adereços, trabalhou com iluminação cênica e produção de espetáculos, e se consagrou como cantor de extraordinárias qualidades vocais.

Construiu uma voz de grande versatilidade, de coloração singular e projeção marcante, capaz de agudos límpidos, de portamentos de altíssima precisão de afinação, de sons lisos e poucos vibratos, sempre empregados com economia e expressividade.

Em paralelo a esse refinado trabalho vocal, explorou intensamente a gestualidade do corpo nos palcos, transformando seus espetáculos em experiências cênicas nas quais música, dança, voz, corpo, luz e movimento se envolvem mutuamente.

Sua corajosa performance provocadora é também política, assim como sua atuação, em diferentes momentos de sua trajetória, em defesa da preservação ambiental, das reservas florestais e das causas indígenas.

Nascido em Bela Vista, onde também nasceu sua mãe, Beita de Souza Pereira, ainda no Mato Grosso uno, Ney Matogrosso adotou um sobrenome de família para construir o nome artístico que o consagraria nacionalmente, dando visibilidade a um Brasil interiorano então apagado dos grandes centros culturais e econômicos do país.

Mas nós sabemos, aqui, que as terras onde nasceu e viveu, em diferentes momentos de sua vida, são terras do sul. E isso é, para todos nós, motivo de orgulho, de afeto e de emoção.

Por meio deste título, concedido pela corajosa Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nosso estado o agradece, o abraça simbolicamente e lhe devolve, em forma de homenagem, parte da admiração, do carinho e do orgulho que sua trajetória desperta em nossa população. O Brasil o consagrou como Ney Matogrosso; nós o celebramos, também, como parte viva de nossa memória, de nossa cultura e de nossa história. Ney Matogrosso, sim! Mas do Sul!

Obrigado por tanto, Ney!

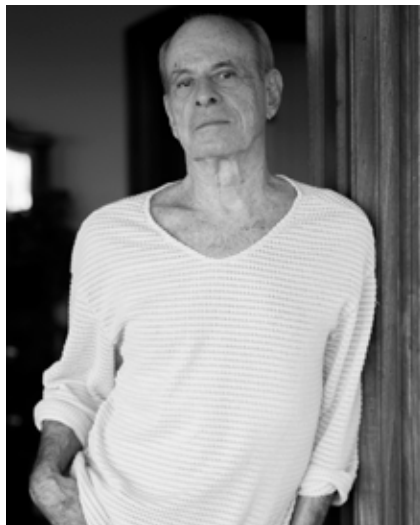
E saiba que “a tua presença transborda pelas portas e pelas janelas” da nossa universidade.

Gustavo Penha

Diretor da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

Biografia

Foto: Landau



Ney de Souza Pereira, Ney Matogrosso, nasceu no dia 1º de agosto de 1941, em Bela Vista, hoje Mato Grosso do Sul. Cantor, compositor, dançarino, ator e diretor brasileiro, foi integrante da banda Secos & Molhados de 1973 a 1974 e, em 1975, iniciou sua carreira solo com o disco *Água do Céu – Pássaro*. Foi considerado pela revista Rolling Stone como a terceira maior voz brasileira de todos os tempos e, pela mesma revista, o trigésimo primeiro maior artista brasileiro.

Filho do militar Antônio Matogrosso Pereira e de Beita de Souza Pereira, Ney teve uma in-

fância nômade, mudando de cidade com frequência. Ao se mudar para São Paulo, em 1971, adotou o nome artístico, cuja referência veio do sobrenome do pai, “Matogrosso”, e do estado onde nasceu.

De canções poéticas e gêneros híbridos dos Secos & Molhados, passou a interpretar outros compositores do país, como Chico Buarque, Cartola, Rita Lee e Tom Jobim, construindo um repertório que valoriza a qualidade e a versatilidade. Em 1983, ao completar dez anos de carreira artística, já possuía dois Discos de Platina e dois Discos de Ouro, inclusive pela enorme repercussão da canção “Homem com H”, de 1981. Com maquiagem cênica e vestuário exótico desde os anos 1970, consolidou uma mudança de conceitos sobre o comportamento masculino apropriado no Brasil.

Na área de produção cenográfica, teve destaque pela produção no show *Ideologia*, de 1988, do cantor Cazuza, e pelo show de Chico Buarque, *Paratodos*, de 1993, ao afirmar que desejava que as luzes despertassem sensações no público. Também foi responsável pela iluminação de espetáculos de Nana Caymmi, Nélson Gonçalves, da Fundação Osvaldo Cruz e de peças de teatro, como *Somos Irmãos e Mistério do Amor*, entre outros. Além do amplo trabalho nos palcos, também atuou no cinema. Em 2008, nos curtas-metragens *Depois de Tudo*, dirigido

por Rafael Saar, e *Caramujo-Flor*, de Joel Pizzini; nos filmes *Luz das Trevas*, de 2009, dirigido por Helena Ignez, e *Sonho de Valsa*, de Ana Carolina, de 1987.

Defensor da causa animal, transformou uma fazenda de 26 hectares, em Saquarema, no Rio de Janeiro, região da Mata Atlântica, em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, utilizada para a soltura de animais silvestres, como os micos-leões-dourados, espécie ameaçada de extinção, em parceria com o Instituto Vida Livre.

Carreira

Ingressou na Aeronáutica aos 18 anos, porém ainda era indeciso em relação à profissão. Gostava de ler sobre teatro e música e, desde a adolescência, cantava em bares com um grupo de amigos. Desistiu, então, de servir às Forças Armadas e foi morar em Brasília, na casa de um primo, onde começou a trabalhar no laboratório de anatomia patológica do Hospital de Base do Distrito Federal. Alguns anos depois, foi convidado para participar de um festival universitário, onde chegou a formar um quarteto vocal. Após o festival, atuou dançando e cantando em um programa de televisão. Também concentrou suas atenções no teatro, decidido a se profissionalizar na área da atuação.

Em busca desse sonho, deixou a capital federal e desembarcou no Rio de Janeiro em 1966, passando a viver da confecção e venda de peças de artesanato em couro. Nesse período, viveu entre Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, até conhecer o produtor musical João Ricardo, que procurava um cantor de voz aguda para um conjunto musical e convidou Ney para ser o vocalista do grupo Secos & Molhados, com o qual gravou dois discos, ambos autointitulados e lançados pela extinta gravadora Continental, entre 1973 e 1974. O álbum chegou à marca de um milhão de cópias vendidas e gerou vários sucessos, como “Rosa de Hiroshima”, poema de Vinicius de Moraes musicado por Gerson Conrad; “O Vira”, de Luli e João Ricardo; “Sangue Latino”, de João Ricardo e Paulinho Mendonça; “O Patrão Nosso de Cada Dia”, de João Ricardo; e, no segundo álbum, o destaque foi “Flores Astrais”, de João Ricardo, em parceria com João Apolinário.

Saiu dos Secos & Molhados em 1974 e, no ano seguinte, lançou o primeiro disco solo, *Água do Céu – Pássaro* (também conhecido como *O Homem de Neanderthal*, em referência à faixa homônima de abertura, de autoria de Luís Carlos Sá). O título antológico marcou o primeiro espetáculo da carreira solo, cuja capa apresentava Ney Matogrosso pintado, vestido com pelos de macaco, chifres e pulseiras de dentes de boi, com sonoridade vanguardista e músicas interligadas por sons da floresta, como macacos, ventanias, água corrente e pássaros.

Em 1976 veio o reconhecimento com o disco *Bandido*. A canção “Bandido Corazón”, composta por Rita Lee, tornou-se um grande sucesso na voz de Ney. Além desta, o disco trazia, entre outras, as músicas “Pra não morrer de tristeza”, de João Silva e Caboclinho; “Trepá no coqueiro”, de Ari Kerner; “Gaiivota”, de Gilberto Gil; “Usina de Prata”, de Rosinha de Valença; e “Mulheres de Atenas”, de Chico Buarque em parceria com Augusto Boal. Nessa época, Ney escandalizava o Brasil. *Bandido* é considerado o espetáculo mais ousado e performático de sua carreira.

Na sequência veio *Pecado* (1977), que trouxe músicas do espetáculo anterior que ainda não haviam sido registradas em disco. Este também foi o último trabalho feito para a gravadora Continental, com um repertório que misturava rock (*Metamorfose Ambulante*, de Raul Seixas, e *Com a Boca no Mundo*, de Rita Lee em parceria com Luís Sérgio e Lee Marcucci), bossa nova (*Desafinado*, de Tom Jobim e Newton Mendonça), tango (*Retrato Marrom*, de Fausto Nilo e Rodger Rogério), além de San Vicente, de Milton Nascimento e Fernando Brant, e regravações como “Da Cor do Pecado”, de Bororó, e “Sangue Latino”, consagrada pelo grupo Secos & Molhados, e ainda originou um especial gravado para a Rede Bandeirantes, *Feitiço e Seu Tipo*, nos anos 1970. Os dois últimos contaram com a produção de Marco Mazzolla, nome que seria recorrente em sua discografia a partir desta época.

O álbum *Feitiço* (1978) marcou a estreia na gravadora WEA e trouxe alguns sucessos, como “Bandoleiro”, da dupla Luli e Lucina; “Mal Necessário”, de Mauro Kwitko; a regravação de “O Tic-Tac do Meu Coração”, de Alcir Pires Vermelho e Valfrido Silva (sucesso de Carmen Miranda em 1935); “Dos Cruces”, de Carmelo Larrea; e o frevo “Não Existe Pecado ao Sul do Equador”, de Chico Buarque e Rui Guerra, cujo arranjo evoca a batida da disco music, que, naquela época, já era executada no Brasil inteiro. A regravação da canção, originalmente gravada pelo autor cinco anos antes no censurado álbum *Calabar*, impulsionou as vendas do álbum e foi utilizada como tema de abertura da novela global *Pecado Rasgado*, de Sílvio de Abreu.

Em *Seu Tipo* (1979), tirou pela primeira vez a fantasia para se apresentar de cara limpa. Ney lançou alguns dos maiores sucessos: “Homem com H”, “Vida, Vida”, “Pro Dia Nascer Feliz”, “Vereda Tropical”, “Amor Objeto”, “Seu Tipo”, “Por Debaxo dos Panos”, “Promessas Demais”, “Tanto Amar”, entre outros. É considerado um dos principais precursores da androginia enquanto estética de arte, desenvolvida inicialmente com a Tropicália. Apresentando coreografias erotizantes e expondo sua masculinidade como contraponto à ousadia nos tempos de chumbo, passou a influenciar toda uma geração de artistas.

Cronologia

Começou a década de 1980 com o álbum *Sujeito Estranho*, produzido por Gutti Carvalho, cujo repertório é todo composto por canções apresentadas no espetáculo *Seu Tipo*, mas que não haviam sido gravadas no álbum homônimo.



Tour Bloco na Rua. Crédito: Marcos Hermes

“Vida, Vida” (tema de abertura da novela global *Jogo da Vida*, de Sílvio de Abreu) e, principalmente, o forró “Homem com H”, de Antônio Barros, que a princípio não queria gravar, tornaram-se alguns dos maiores sucessos da carreira, com a participação especial da cantora Gal Costa e da Orquestra Tabajara na faixa “Espinha de Bacalhau”, de Severino Araújo. A música “Promessas Demais” foi outro tema de abertura em novela global: Paraíso, de Benedito Ruy Barbosa.

Já em 1983, lançou o disco *...Poís É*, com a faixa-título de John Neschling e Geraldo Carneiro, cujos maiores sucessos foram “Pro Dia Nascer Feliz” (gravada também pelo grupo Barão Vermelho e composta por seus integrantes Cazusa e Frejat) e “Calúnias (Telma, Eu Não Sou Gay)”, versão da música americana *Tell Me Once Again*, com a participação especial do grupo João Penca e Seus Miquinhos Amestrados. Acrescentou também um pot-pourri, que abria o álbum, contendo regravações de sucessos ao longo dos dez anos de carreira, completados naquele ano.

Destino de Aventureiro (1984), com faixa-título de Eduardo Dusek e Luís Carlos Góis, contou com a participação especial do grupo Placa Luminosa. O último trabalho nesse caminho foi *Bugre* (1986), em uma época em que o rock brasileiro se expandia no mercado fonográfico; por isso, o disco apresentou uma sonoridade pop com alta dose de eletrônica, na qual o cantor mostrava seu lado compositor, assinando músicas com Leoni (“Dívidas de Amor”) e com a dupla Paulo Ricardo e Luiz Schiavon, ex-integrantes do grupo RPM.

Em 1987, Ney Matogrosso iniciou uma nova fase. Com o elogiadíssimo LP *Pescador de Pérolas*, lançado pela gravadora CBS e gravado ao vivo na temporada do projeto *A Luz do Solo*, ele mostrou uma faceta mais segura. Aban-



Tour Bloco na Rua. Crédito. Marcos Hermes

donou as maquiagens, vestiu um terno e atraiu um novo público. Porém, em 1989, voltou a se apresentar com fantasia; o repertório trouxe regravações de antigos sucessos, entre outras músicas que nunca havia gravado, como “Comida” (do repertório do grupo Titãs) e “O Beco” (gravada originalmente pelo grupo Os Paralamas do Sucesso), além da regravação de “Morena de Angola” (Chico Buarque), sucesso na voz de Clara Nunes.

Durante a década de 1990, voltou a trabalhar com Raphael Rabello (no elogiadíssimo álbum *À Flor da Pele*, de 1991, lançado pela gravadora Som Livre, que trouxe releituras de clássicos da MPB) e, ao transferir-se para a extinta gravadora PolyGram (atualmente Universal Music), gravou o álbum *As Aparências Enganam*, em 1993, junto com o grupo Aquarela

Carioca. O álbum *Estava Escrito*, dedicado a Ângela Maria, foi o último a ter versão em vinil, trazendo o mesmo número de músicas da versão em CD, porém com a ordem das faixas levemente alterada.

Prosseguiu com outro álbum apenas com canções de Chico Buarque (*Um Brasileiro*, 1996), todos produzidos por Marco Mazzola; um voltado para as canções da dupla Tom Jobim e Heitor Villa-Lobos (*O Cair da Tarde*, 1997); dois em homenagem a Cartola (*Ney Matogrosso Interpreta Cartola*, 2002, e *Ney Matogrosso Interpreta Cartola ao Vivo*, de 2003); e o elogiado *Batuque*, lançado em 2001, apenas com canções anteriores à revolucionária década de 1960, priorizando músicas de Carmen Miranda, além de um disco com canções inéditas, homenageando compositores da nova geração (*Olhos de Farol*, 1999).

Já o disco dedicado a Cartola surgiu junto com a publicação de um livro com *depoimentos do artista e várias fotos de suas fases da carreira*. Ousar Ser, lançado em 2002, trouxe 272 páginas e também 135 fotos de Luís Fernando Borges da Fonseca.

Em 2004, voltou aos meios de comunicação com o projeto *Vagabundo*, em que canta com o grupo carioca Pedro Luís e a Parede, com produção de Carlos Matau, obtendo relevante sucesso de público e crítica. O projeto originou também um espetáculo homônimo, do qual saiu o álbum ao vivo e o DVD, gravado na casa Olympia (SP), em 15 de julho de 2005.

Estreou, no segundo semestre de 2007, um dos espetáculos mais comentados, *Inclassificáveis*, originando um CD e DVD, lançados pela gravadora EMI, com produção de Ricardo Fábio. Este permaneceu em cartaz até 2009 em todo o Brasil, com apresentações de visual impactante e andrógeno, e sonoridade composta apenas por guitarra, violão, percussões, programações e baixo.

Em junho de 2008, os 15 primeiros discos do artista foram reeditados em CD, na caixa Camaleão, que também trouxe um CD com gravações avulsas, participações especiais do artista em projetos e discos de outros artistas, bem como sobras de estúdio, fonogramas de compactos raros, registros ao vivo e músicas gravadas exclusivamente para trilhas sonoras de novelas e filmes (Pérolas Raras); e outro trabalho coletivo, com Caetano Veloso e João Bosco (*Brazil Night – Montreux 83*), gravado ao vivo em Montreux, na Suíça, em 1983.

Ney apresentou o espetáculo *Mato Grosso*, com repertório baseado no trabalho homônimo de 1982, com as músicas “Deixar Você” e “Andar com Fé” — ambas de Gilberto Gil —, “Napoleão” (apresentada no álbum *Sujeito Estranho*) e “Folia no Matagal” (do repertório do álbum autointitulado de 1981). Alguns desses trabalhos eram inéditos no formato digital, como *Água do Céu – Pássaro, Bandido, Pecado e Mato Grosso*.

Protagonizou o especial da Rede Globo exibido em 28 de junho de 2008, cantando músicas de Cazuza. Regravou a música “Lig Lig Lig Lé” para ser a abertura da novela das seis *Negócio da China*, de Miguel Falabella, e fez uma participação como dançarino em Macau nessa novela, logo no primeiro capítulo.

Em janeiro de 2011, lançou um registro ao vivo da turnê homônima, em forma de CD e DVD. Em 2012, lançou o documentário *Olho Nu*, dirigido por Joel Pizzini, um autorretrato em terceira pessoa que atravessa a carreira do cantor e reúne um rico acervo audiovisual.

Após anos testando novas composições em seus shows, gravou 14 dessas canções no álbum *Atento aos Sinais*, lançado em 2013. No ano seguinte, ga-

nhou o 26º Prêmio da Música Brasileira nas categorias Melhor Cantor de Pop/Rock/Reggae/Hip-hop/Funk e Melhor Álbum do mesmo gênero.

Em 2019, lançou o álbum *Bloco na Rua*, em referência à canção “Eu Quero é Botar Meu Bloco na Rua”, de Sérgio Sampaio. A turnê homônima, interrompida pela pandemia de covid-19, foi retomada em 2022. Com o sucesso absoluto da crítica e do público desde a estreia da turnê “Bloco na Rua” e as constantes solicitações dos fãs pela turnê, o artista retomou a estrada levando seu “Bloco na Rua” para várias cidades no Brasil e no exterior (Estados Unidos, Inglaterra e Portugal), lotando plateias em todos os teatros e casas de espetáculo por onde passam.

O filme *Homem com H*, do diretor Esmir Filho, se tornou um dos blockbusters do cinema brasileiro em 2025, e retrata a história do cantor, interpretada pelo ator Jesuíta Barbosa, com base no livro *Ney Matogrosso: a biografia*, escrito por Julio Maria. O longa foi produzido pela Paris Filmes.



Tour Bloco na Rua. Crédito. Marcos Hermes

Depoimento



Joel Pizzini e Ney Matogrosso

O Canto de Ney Matogrosso: Ode a um Supervivente

Ney Matogrosso entrou em quadro no meu imaginário via “Secos & Molhados” em meados dos anos 70, inundando de corujas, pirilampos e sacis a trilha sonora da paisagem originária. As imagens iluminavam a infância em Dourados cercada de mato e bichos que ao invés de causarem medo, ganhavam misteriosos contornos poéticos graças à voz de Ney atrás então de sua máscara.

Mais tarde, na faculdade em Curitiba, o conheci pessoalmente por ocasião do show Mato Grosso, (1982), onde jovem aprendiz de jornalista, o entrevistei buscando identificar as conexões do artista com suas vivências matóides.

Embora naqueles anos 80, não tivesse ainda gravado nenhum autor ou canção referente ao estado, Ney, desde o título do show encarnava no palco a herança da bisavó indígena, em gestos e adereços de autêntica irreverência tribal. Tal performance já era suficiente para nos conectar ao universo mítico sul-matogrossense, mas queríamos mais...

No disco “Gaiola” (1985) em canção composta com Carlos Rennó, Tetê Espíndola gravaria “Na Chapada” em duo com Ney evocando com enorme sucesso, os ares do “Velho Mato Grosso”.

Dois anos depois, em uma apresentação antológica no saudoso programa “Som Brasil” (Globo) de Rolando Boldrin.

Ney interpretou em chave épica sob a viola de Almir Sater, o clássico popular “Chalana”, transportando-nos para “a fronteira onde o Brasil foi Paraguai”.

Na mesma entrevista, Ney me contou sobre a infância "marginal" em Bela Vista sobre as tentações da fronteira quando se banhava nu entre lavadeiras no Rio Apa.

A ruptura com "Secos & Molhados" fez com que a irada estreia-solo de, "Homem Neanderthal" (1975) o levasse para uma imersão radical cuja metamorfose transformava o corpo em instrumento gerador de sons, grunhidos e lampejos sonoros, o reaproximando de forma inconsciente do quintal primal. Com arte de Rubens Gerchman, a capa original de "Água do Céu - Pássaro" para se ter uma ideia, continha estrume em pó na sua composição para obter as texturas terrosas desejadas por Ney. No canto, dança e nas vestes, o inumano refletia como ato liberador de luzes e fantasmas fronteiriços.

Sua relação íntima e "promiscua" com a natureza se confirmou quando convidei Ney para protagonizar "Caramujo-Flor" e ele abarcou plenamente a Estética do Chão de Manoel de Barros deslizando entre signos e delírios no tempo da memória. Mergulhou com fé em minha primeira e sua segunda experiência no cinema (a primeira foi "Sonho de Valsa" de Ana Carolina) se transmutando em cenas ousadas como a de uma lesma se movendo na boca. Na época, Ney chegou a adiar um temporada na Europa para se escaramujar no pantanal.

Meio sem jeito ao propor-lhe que não cantasse no filme, Ney na verdade se sentiu foi aliviado, pois corporificar a poética de Barros com o não-dito era o que mais lhe atraía. Na pele de "Cabeludinho", persona do poeta, é que Ney expressou a alma sul-matogrossense através de uma performance sinuosa e lúdica em contraponto ao "Andarilho" de Rubens Corrêa.

Por sua vez, em "Olhos de Farol", álbum de 1997 de Ney, a cantora Alzira E(s-píndola) se tornou a primeira compositora do estado a ter uma canção (em parceria com Itamar Assumpção) gravada pelo cantor. Na sequência passou a integrar com frequência seu repertório.

Na realização de Olho Nu, (2013) a convite do Canal Brasil pude compreender melhor o vínculo inerente de Ney com a terra-mãe, que passava necessariamente pelo conflito com o pai militar que custou a aceitar as escolhas libertárias do filho, que fugiu então para o Rio para expressar seu talento interior.

Com certo ressentimento pelas discriminações que sofreu em Bela Vista até a adolescência em Campo Grande, Ney nunca se conformou também com a devastação das florestas no estado.

Através de sua multiarte contudo, ele sempre se manifestou publicamente sem retórica, pelas liberdades civis, preservação do meio ambiente e em defesa das culturas indígenas.

Lembro que ao sugerir que filmássemos em Bela Vista, Ney disse-me que não restava mais nada em pé por lá, até ser contrariado por Dona Beita, sua mãe que garantiu ao telefone, que tanto a casa dos pais como dos avós seguiam resistindo o que nos permitiu rodar em seu antigo habitat, as sequências nodais de Olho Nu.

Nessa toada, em 2919, Ney teve uma aventura nostálgica ao participou do álbum “Recuerdos” de Tetê e Alzira onde cantou com novos arranjos das hermanas, clássicos guaraníticos como “Recuerdos de Ypacaraí”, “Lejania” além de hits que marcam a identidade musical da região.

Ainda alimento a esperança de amalgamar essa conexão, com a produção de “Mythos”, disco que Ney pretende gravar com guaranias, poucas e temas mais atuais que narram a formação de Mato Grosso do Sul a partir de suas fronteiras musicais. Ator político de seu tempo histórico, assumido guardião da natureza, Ney consolida a cada espetáculo, sua ligação artístico-uterina com o Matão do Sul na condição de visionário cidadão atento aos sinais do futuro ancestral que marcam sua trajetória em mais de oitenta anos-luz.

Virá que eu vi!

Joel Pizzini

Cineasta sul-mato-grossense, autor de Caramujo-Flor, Olho Nu (sob Ney Matogrosso) e 500 Almas

Depoimento



Sergio Medeiros

As Metamorfoses de Ney Matogrosso

Ao mesmo tempo que é um artista transgressor, Ney Matogrosso se caracteriza por uma postura clássica-apolínea, valorizando o aspecto ritualístico nas suas apresentações, onde a força e a beleza do mito são convocadas por intermédio da performance, dos figurinos, dos cenários e também do repertório.

Tal como sucede na epopeia maia “Popol Vuh”, que Ney leu em sua viagem ao México, durante uma excursão do grupo “Secos & Molhados”, caracterizam seus shows as formas híbridas, entre elas uma divindade, a serpente emplumada, que reúne em si a evolução das espécies (bichos

da água, da terra e do céu, segundo a cosmovisão mesoamericana). O artista nascido em Bela Vista reverenciou, a meu ver, no show “Inclassificáveis” (2007-2009), exatamente a serpente emplumada, logo no início, com seu brilho aéreo intenso, irresistível. Depois, nesse mesmo show e em vários outros, anteriores e posteriores, vieram o guerreiro e o xamã. O grande cantor às vezes bate o pé como um indígena, e, nessa situação, só falta levantar poeira e dançar/gesticular no líquido, na água corrente, como um xavante, dos qual se pode afirmar que gosta muito de espalhar água ao redor de si, em certos rituais. Em outros rituais, como os dos povos tupi-guarani, por exemplo, o xamã dança com (e para) a natureza, e, nesse ato, ao mesmo tempo estético, religioso e político, o outro de nós mesmos vem à tona, é bem-vindo e ganha protagonismo. O xamã, em suma, não tem um corpo, mas vários, e ao declamar e cantar, muitas são as suas vozes, humanas e inumanas...

Ao longo dessas performances, destaca-se o sex-appeal de Ney Matogrosso, tanto no plano “inorgânico” quanto “orgânico”, como foi mostrado no curta-metragem “Caramujo-flor”, de Joel Pizzini, onde o artista mantém intenso contato físico com a água e o barro, experimentando a dimensão irresistível do “inumano”, sem menosprezar, é claro, o contato humano e suas revelações.

Há na persona de Ney uma espécie de Makunaíma/Macunaíma, herói da floresta e da metrópole, se levarmos em conta o elemento propriamente erótico de sua arte. Como já falei, o cantor acolhe o indígena, ao lado de outras referências, já que o seu horizonte não é regional, mas brasileiro, ou seja, bastante vasto, qual a nossa própria cultura. Daí o seu rico sensualismo, ao mesmo tempo mítico e libertário, arcaico e contemporâneo, que se expressa em gestos explícitos, ora lânguidos ora violentos, os quais tantas barreiras já romperam. Esse erotismo exuberante é uma afirmação da vida, e o resultado no palco é a vertiginosa sucessão de metamorfoses da voz e do corpo.

Sérgio Medeiros

Poeta e ficcionista sul-mato-grossense

Depoimento



Alzira E. e Ney Matogrosso

O artista Ney Matogrosso, um artista pleno, completo, um mestre... nos ensina a liberdade de expressão. Sua musicalidade transformou a história da música brasileira.

Falar desse artista como um personagem único, nato, autêntico... uma voz encantadora, forte, firme. E assim é Ney Matogrosso como meu amigo: doce, firme, forte, suave. Meu amigo Ney, do qual eu tenho muita gratidão. Uma pessoa que abre os caminhos também para muitos lados. Abriu o caminho para mim como compositora, desde que nos conhecemos pessoalmente.

Eu toquei algumas músicas em parceria com Itamar Assumpção, na casa de Lucina, num almoço que ela juntou a gente para a gente se conhecer aqui em São Paulo. E o Ney, dali para a frente, depois de uns dois anos, ele gravou a primeira parceria minha com Itamar. E isso foi no ano 2000. De lá para cá, até agora, 2026, sempre tem música minha no repertório dele. E eu acho que ele é o padrinho dessa composição, dessa parceria com Itamar, porque ele já tirou do ineditismo várias parcerias nossas. E assim... é maravilhoso, né? Ele manter uma compositora mulher, brasileira, sul-mato-grossense, no repertório dele. Eu acho isso uma atitude... e não é só comigo que ele faz isso. Com muitos compositores novos ele também proporciona essa maravilha que é cantar naquela voz maravilhosa dele, passar para o público composições novas, atuais, né? Eu acho que tudo isso é uma atitude de um grande artista, que é o que ele é, né? É óbvio, isso já é um artista brasileiro consagrado.

Ah... que mais que eu tenho para falar do Ney Matogrosso? Ah, que é isso gente! As pessoas estão vendo aí o filme, toda a importância que ele vem criando na nossa música, a importância dessa liberdade que ele carrega de expressão, essa autenticidade... isso é... isso é muito importante a gente aprender com isso. E que as pessoas possam ter acesso a toda essa história e aprender sobre isso, sobre um artista verdadeiro... como dizia Itamar Assumpção, um 'artistão' desse. Ney Matogrosso.”

Alzira Maria Miranda Espíndola

Cantora

Títulos Concedidos pela UFMS

A ENTREGA DO TÍTULO de Doutor **Honoris Causa** é um dos maiores reconhecimentos acadêmicos de uma instituição universitária, como objetivo de premiar as pessoas que serviram de exemplo para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Esse prêmio demonstra o valor e a grandeza de suas vidas.

As pessoas agraciadas pela UFMS, desde 1985, são de áreas diversas, que encarnam os valores mencionados. Com essas autoridades é possível aprender sempre, pois nutrem, com seu saber e bons exemplos. A todas elas, nossa admiração, nosso respeito e nosso agradecimento.

1. **JOSÉ MANOEL FONTANILLAS FRAGELLI** - pelos inúmeros relevantes serviços prestados ao Brasil, ao Estado de Mato Grosso do Sul e à UFMS. (Res. nº 29, Coun, 28 de novembro de 1985)
2. **RAMEZ TEBET** - pela dedicação ao longo de sua viga pública ao Estado de Mato Grosso do Sul e ao Brasil. (Res. nº 13, Coun, 20 de abril de 1988)
3. **WILSON MARTINS** – em reconhecimento pelos inúmeros e relevantes serviços prestados à cultura brasileira. (Res. nº 26, Coun, de 23 de outubro de 2001)
4. **PEDRO PEDROSSIAN** – pela importância na história da Educação de Mato Grosso do Sul, por meio de políticas educacionais efetivas nos vários níveis de ensino, e pela criação e implantação da UFMS. (Res. nº 27, Coun, de 23 de outubro de 2001)
5. **NEWTON DE OLIVEIRA CARVALHO** - pela relevante contribuição prestada à ciência na área de hidrossedimentologia. (Res. nº 8, Coun, de 16 de abril de 2002)
6. **PADRE ERNESTO SASSIDA** – pelo relevante trabalho junto à comunidade corumbaense, tendo como principal alvo a população pobre e carente do Bairro Cidade Dom Bosco, que ajudou a construir. (Res. 57, Coun, de 30 de agosto de 2004)
7. **DAISAKU IKEDA** – por divulgar os ideais de paz, cultura e educação para a humanidade, bem como a conscientização das pessoas em relação a questões fundamentais à vida – como Presidente da Sociedade de Criação de Valores Humanos – Soka Gakkai. (Res. nº 3, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
8. **MANOEL DE BARROS** – pelo relevante lugar que ocupa na construção da cultura, pelo reconhecimento de setenta anos de poesia, anos dedicados à literatura, objeto de estudo de muito membros da comunidade acadêmica da UFMS, da educação sul-mato-grossense, bem como na história da UFMS. (Res. nº 1, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
9. **UEZE ZAHRAN** – pelo lugar relevante que ocupa na história do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. nº 4, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
10. **MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA** – pelo lugar relevante que ocupa na construção da cultura e da educação sul-mato-grossense e pela excelência de sua trajetória na vida expoente do magistério, brilhante educadora e historiadora. (Res. nº 2, Coun, de 5 de fevereiro de 2007)
11. **MARCOS VINICIUS RODRIGUES** – pelos relevantes serviços prestados à Cultura Brasileira, como Ministro do Tribunal de Contas da União e Presidente da Academia Brasileira de Letras. (Res. nº 26, Coun, de 31 de março de 2008)
12. **IZULINA GOMES XAVIER** – pelos relevantes trabalhos junto à comunidade corumbaense nas áreas de letras, pintura, escultura e pelos serviços prestados à comunidade. (Res. nº 27, Coun, de 31 de março de 2008)
13. **LUIS INÁCIO LULA DA SILVA** – pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira. (Res. nº 28, Coun, de 31 de março de 2008)
14. **FERNANDO HADDAD** – pelos relevantes serviços prestados à Educação Pública Brasileira, como Ministro de Estado da Educação. (Res. nº 29, Coun, de 31 de março de 2008)
15. **IRMÃ SILVIA VECELLIO** – pelo relevante trabalho humanitário desenvolvido à frente do Hospital São Julião, em Campo Grande-MS. (Res. nº 58, Coun, de 1º de julho de 2010)

16. **EMÍDIO CANTÍDIO DE OLIVEIRA FILHO** – pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS. (Res. nº 26, Coun, de 25 de abril de 2011)
17. **JORGE ALMEIDA GUIMARÃES** – pelos relevantes serviços prestados à Pós-Graduação da UFMS. (Res. nº 27, Coun, de 25 de abril de 2011)
18. **LEON POMER** – pela contribuição ao desenvolvimento das ciências humanas da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como Historiador. (Res. nº 51, Coun, de 8 de outubro de 2012.)
19. **ANA MARIA ARAÚJO FREIRE** – pelo conjunto de sua obra e relevância dos serviços prestados como divulgadora do pensamento do Prof. Paulo Freire. (Res. 104, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
20. **RUY DE ARAÚJO CALDAS** – por sua trajetória científica e de gestão para o desenvolvimento da Ciências, Tecnologia e Inovação no Brasil, em especial para a Região Centro-Oeste. (Res. 106, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
21. **VALI JOANA POTT** – por sua contribuição à ciência, especialmente na área de Botânica, assim como, enquanto cientista de renome nacional e internacional. (Res. 105, Coun, de 15 de dezembro de 2017)
22. **MARIO NETO BORGES** – por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professor, pesquisador e gestor público para a Educação, ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul. (Res. 106, Coun, de 20 de setembro de 2018)
23. **MARÍA ESTHER MARTÍNEZ QUINTEIRO** – por sua imensa relevância, contribuição e trajetória de professora e pesquisadora na temática dos Direitos Humanos com reconhecimento internacional. (Res. 127, Coun, de 28 de dezembro de 2018)
24. **OSVALDO NOVAIS DE OLIVEIRA JUNIOR** – por sua contribuição à ciência enquanto cientista de renome nacional e internacional, e à magnífica influência que tem exercido sobre a formação de grande número de cientistas de diversas áreas. (Res. 45, Coun, de 27 de março de 2019)
25. **ALMIR EDUARDO MELKE SATER** – por sua imensa contribuição à música nacional e regional. (Res. 63, Coun, de 7 de junho de 2019)
26. **JOSÉ ISAAC DE OLIVEIRA** – por sua contribuição às artes plásticas de Mato Grosso do Sul. (Res. 64, Coun, de 7 de junho de 2019)
27. **HUMBERTO AUGUSTO MIRANDA ESPÍNDOLA** – por sua contribuição e dedicação a produção artística, relevantes não somente para a formação como para a constituição da cultura sul-mato-grossense, com destaque no cenário internacional. (Res. 65, Coun, de 7 de junho de 2019)
28. **DETLEF HANS GERT WALDE** - por sua contribuição e importante participação como pesquisador no panorama mundial da pesquisa em geologia e paleontologia. (Res. 14, Coun, de 13 de março de 2020)
29. **ROBERTO LUIZ LEME KLABIN** - por sua contribuição de forma magistral nas articulações e diálogos envolvendo diferentes setores em prol da proteção dos patrimônios brasileiros e do desenvolvimento aliado à conservação da natureza. (Res. 15, Coun, de 13 de março de 2020)
30. **ELIZA EMILIA CESCO** - por sua contribuição para a história da Educação e da Educação Especial do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 47, Coun, de 30 de julho de 2020)
31. **NEY DE SOUZA PEREIRA (NEY MATOGROSSO)** – por sua contribuição, enriquecimento e defesa da cultura sul-mato-grossense e brasileira. (Res. 207, Coun, de 1º de setembro de 2022)
32. **MARILENA DIAS BARRETO DOS REIS** - por sua contribuição à Educação indígena regional e nacional no Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 208, Coun, de 1º de setembro de 2022)
33. **MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO** - por sua contribuição à Educação indígena regional e nacional no Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 209, Coun, de 1º de setembro de 2022)
34. **PEDRO MACHADO MASTROBUONO** - por sua contribuição na promoção e defesa do patrimônio artístico cultural no Brasil. (Res. 210, Coun, de 1º de setembro de 2022)

26 Doutor Honoris Causa

35. **ADÉLIA LUZIA PRADO DE FREITAS** - por sua distinção pelo saber e pela atuação em prol das artes, da filosofia e das letras. (Res. 211, Coun, de 1º de setembro de 2022)

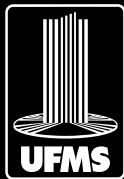
36. **PADRE JOSÉ MARINONI** - por sua dedicação à Educação no Estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil, e contribuição no fortalecimento da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. (Res. 212, Coun, de 1º de setembro de 2022)

37. **ALEIXO PARAGUASSÚ NETTO** – por sua contribuição relevante na defesa dos direitos humanos, na valorização das pessoas e na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. (Res. 280, Coun, de 25 de agosto de 2023)

38. **SÉRGIO MARCOLINO LONGEN** - pelos serviços à sociedade em favor da educação, pesquisa, cultura, inovação e saúde e contribuindo significativamente para o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul. (Res. 281, Coun, de 25 de agosto de 2023)

39. **CATARINA RAMOS DA SILVA** - por sua contribuição e relevantes serviços prestados tanto para o povo Guató quanto para o fortalecimento da identidade do Pantanal sul-mato-grossense. (Res. 282, Coun, de 25 de agosto de 2023)

40. **NEY MATOGROSSO** -por sua contribuição, enriquecimento e defesa da cultura brasileira. (Res. 207, Coun, de 1º de setembro de 2022)



www.ufms.br



[/ufmsbr](https://www.facebook.com/ufmsbr)



[@ufmsocial](https://www.instagram.com/ufmsocial)



Educativa UFMS



[/school/ufms](https://www.linkedin.com/company/ufms)



[/tvufms](https://www.youtube.com/tvufms)